

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9

Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para Identificação Produção Didático Pedagógica – Turma 2013

Título: Adélia Maria Woellner: poesia, jogo e linguagem	
Autora: Ione Aparecida Peruzzo	
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação	Colégio Estadual Dr. Paranhos – Ens. Fund. e Médio
Município da Escola e sua localização	Rua Bernardino de Souza, s/n - Distrito Dr. Antonio Paranhos - São Jorge D'Oeste
Núcleo Regional de Educação	Dois Vizinhos
Professor Orientador	Dr. Antonio Donizete da Cruz
Instituição de Ensino Superior	Unioeste
Relação Interdisciplinar	--
Resumo	<p>A presente Unidade Didática busca uma mudança na prática do trabalho com o gênero poético. Ocupando-se da arte poética de Adélia Maria Woellner, em consonância com as <i>Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná</i>, busca-se promover o uso da língua no discurso como prática social. A prática da leitura, da oralidade e da escrita que os são pressupostos básicos para o trabalho com a poesia. Aproximar a poesia no espaço escolar e redimensionar a visão do texto poético enquanto instigador do poder imaginativo é o objetivo deste trabalho. Utilizando-se da poética elaborada em alto grau, que é capaz de unir este mundo ao celestial, os poemas de Adélia Maria Woellner serão o caminho a ser percorrido no intuito de transformar essa visão de poesia como leitura e produção para intelectuais, em leitura e produção para educandos.</p>
Palavras-Chave	Poesia. Linguagem. Produção
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público alvo	Alunos

1 Apresentação

Na intenção de oferecer um material de leitura que amplie os horizontes, e a vivência com o texto poético, buscamos trabalhar a produção poética a partir da mitologia, memória, solidão e diálogo entre poetas, sendo alguns, paranaenses. Instigar o aluno a perceber-se sujeito possível de produzir poesia e ver o mundo poético que existe dentro e fora dele. O gênero poema não pode mais ser considerado apenas um pretexto para o estudo gramatical, desmerecendo seu principal objetivo que é expandir a imaginação, tanto do leitor quando daquele que produz. O projeto terá como alvo os alunos do 6º ano do Colégio Estadual Dr. Paranhos – Ensino Fundamental e Médio. Para este trabalho apresento a poeta Adélia Maria Woellner, poeta paranaense, cuja biografia descreve sua trajetória de vida, não só na carreira artística como também a contribuição na história paranaense. Diante da obra poética de Adélia Maria Woellner e outros contribuintes da literatura, organizaremos os poemas por núcleos temáticos, a fim de organizar assim o princípio das produções dos alunos. A expectativa é que o estudo amplie os horizontes dos educandos, contribua no gosto pela leitura, porque aquele que convive com o texto poético, constrói um olhar que vai além do olhar comum, da simples aparência das coisas.

Segundo Paz (2012) a poesia é forma para libertar o interior, é capaz de revolucionar, levar o indivíduo a abandonar este mundo e criar outro.

Nas leituras dos poemas procuraremos atentar o olhar para a linguagem, o jogo, construído no poema. Segundo as *Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná*, cabe ao professor oportunizar e mediar o processo de leitura, para que os alunos sejam capazes de inseri-los no contexto, usufruindo melhor de toda a gama de propriedades propostas no gênero poético. A poeta Adélia contribui ainda de forma expressiva na literatura paranaense. Uma poeta de renome nacional e internacional, através da linguagem elaborada em alto grau de concentração verbal, e tamanha simplicidade permite-nos emocionar e sentir as manifestações da natureza, da vida e tudo o que se passa entorno do ser humano.

1.1 Um pouco de História da Poeta

Adélia Maria Woellner é poeta curitibana reconhecida também no exterior, sua linguagem é capaz de levar o leitor a uma reflexão a cerca do seu interior. Woellner contempla o ser humano de forma realista. Formou-se em Direito, foi professora de Direito Penal, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Adélia Maria faz parte de várias Academias de Letras, Centros Culturais Nacionais e Associações, além de várias outras entidades lítero-culturais do Brasil. É membro da Academia na Inglaterra. Seu nome já foi incluído em várias obras de diversos autores, inclusive em *Dicionário Biobibliográfico de Mulheres Ilustres, Notáveis e Intelectuais do Brasil*. Participou da elaboração de livros. Muitos livros publicados por Adélia Maria Woellner, em especial, a obra: *Luzes no Espelho: memórias do corpo e da emoção* (2004), produzido a partir da prosa e poesia, no qual Adélia dispõe claramente aos leitores sua vida e o início da carreira de poeta.

1.2 Sobre os Poemas de Adélia Maria Woellner

Os poemas tratam de diversos temas, são escritos em versos rimados ou não, abordam desde a mitologia, a natureza, os sonhos, os devaneios, a busca interior para atingir o autoconhecimento. A poética adeliana é capaz de revelar o medo, a coragem, a beleza, a delicadeza.

Segundo Neukirchen (2011), as obras de Adélia possuem um olhar contemplativo que se revelam nos poemas. A obra é repleta de imagens cotidianas, coloridas pelo trabalho meditativo.

A poeta tem um cuidado especial com o ritmo, com a coerência, apresentando uma linguagem original, consegue emocionar e conquistar o leitor.

A linguagem de fácil compreensão, aparentemente uma brincadeira com as palavras, porém reveladora de uma vida de batalhas e conquistas.

Acontecimentos que muitas vezes passam despercebidos por nós, para a poeta é motivo de inspiração. Não que as pessoas comuns não tenham essa capacidade de criação, mas ela precisa ser motivada, e construída com o passar dos dias. A poesia encanta quem sabe olhar.

2 UNIDADE DIDÁTICA

PRIMEIRO MOMENTO

Quem aqui já declamou um poema? O que gostam de ler? Qual foi o último livro que leu? Gostam de ler poesia? Consegue se lembrar de alguma música que a mamãe cantava para ninar? Conhecem algum poeta? Há poetas na nossa região?

Vamos conhecer a poeta paranaense, que iniciou seu gosto pela poesia nos primeiros anos escolares. Além da sua biografia, conhecer também a vida familiar de Adélia Maria Woellner. Será que poetas são sempre adultos? As crianças também podem ser poetas? O que eu preciso ter para ser um poeta?

BIOGRAFIA DA POETA ADÉLIA MARIA WOELLNER



Fonte:
itapoapordentro.blogspot.com.br/

A poeta Adélia Maria Woellner é filha de Oswaldo Woellner e Yolanda Joslin, nasceu em Curitiba, em 20 de julho de 1940. Descendente de imigrantes alemães auxiliou os pais, desde a infância, no trabalho de panificação. A meninice, abandonada prematuramente, encontra-se liricamente expressa em sua obra *Luzes no Espelho* (2002) em que relata parte de suas vivências, da infância a maturidade.

Adélia Maria formada em direito, pela Paraná, em 1972, tendo exercido a profissão de professora de Direito Penal no período de 1973 a 1985, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Trabalhou na RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) de 1960 a 1990, ano em que se aposentou, após trinta anos de trabalho nessa empresa. Reside, atualmente, em Piraquara (PR).

A poeta inicia sua caminhada com a publicação do livro *Balada do amor que se foi*, em 1963, e desde então tem produzido regularmente.

Sua obra mais recente é *Sons do Silêncio*, editada em 2004. Woellner também possui publicação direcionada ao público infantil, além de um ensaio sobre a poeta Gracielle Salmon, *Ciranda da estrela sozinha* (1999), e da obra *Para onde vão as andorinhas* (2002), em que resgata suas origens históricas, isto é, a biografia das famílias Woellner e Joslin. Adélia Maria participou da elaboração dos livros *Uma viagem de cem anos* (1985) e *Pelos trilhos da memória* (1985), editados pela Superintendência Regional de Curitiba, a RFFSA, em comemoração pelo 1º centenário da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba. Tem sua obra *Infinito em mim*, publicada artesanalmente, em língua inglesa, alemã, italiana, espanhola, francesa e também em braile.

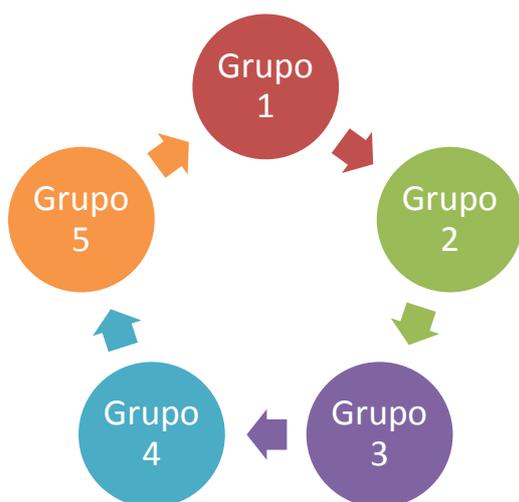
A autora possui seu nome citado em obras literárias como *Ponte da Memória*, de Vivaldo Cairo (1966); *Dicionários de Mulheres Ilustres, Notáveis e intelectuais do Brasil*, de Adalzira Bittencourt (1969); *Dicionário Literário Brasileiro*, de Raimundo de Menezes (1978); *Sesquicentenário da Poesia Paranaense*, de Pompilia Lopes dos Santos (1985); *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, de Afrânio Coutinho, em convênio com a FAE – Ministério da Educação (1990); *Dicionário de Poetas Contemporâneos*, de Francisco Igreja (1991); *Almanaque Literário*, de Laís Costa Velho (1997); e no *Dicionário de mulheres*, de Hilda Agnes Hübner Flores (1999).

Adélia Maria faz parte de várias entidades lítero-culturais do Brasil. Ocupa a Cadeira de nº 15 na Academia Paranaense de Letras, além de pertencer à Academia Feminina de Letras do Paraná (Cadeira nº 18), ao Centro de Letras do Paraná, à Academia de Letras José de Alencar (Cadeira nº 8), ao Centro Paranaense Feminino de Cultura, à Academia Paranaense de Poesia (Cadeira nº 26), à União Brasileira de Trovadores, à Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, é Patrona da Cadeira nº 37 da Academia de Estudos Literários e Linguísticos de Anápolis (Goiás). Pertence, também a “The International Academy of Letters of England” (Grafton Road, London, England) e ao Centro de Cultural, Literário e Artístico da Gazeta Felgueiras (Felgueiras, Portugal).

Fonte da Biografia disponível no endereço: <http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/4/TDE-2006-12-21T161916Z-116/Publico/Clarice%20Braatz%20Schmidt.pdf>

Vamos assistir ao vídeo “Adélia Maria Woellner” em “Conversa com Sukardosh”. Um segundo vídeo “Nossos Artistas” realizado por Adélia.

A vida dos escritores nós também conhecemos através dos livros, e Adélia fez isso no livro: **Luzes no Espelho: memórias do corpo e da emoção**. A poeta retrata em prosa e versos a sua vida, inicia descrevendo quando ainda estava no ventre materno. A turma pode se organizar em cinco grupos, cada grupo terá a tarefa de ler e depois contar o fato da vida da escritora.



Questões para reflexão:

- A infância de Adélia tem relação alguma com a tua? Comente.
- Que influência um leitor pode ter após conhecer a biografia de Adélia?
- Adélia auxiliava na distribuição de pães. Como você auxilia seus pais?
- O que você sabe sobre a culinária alemã? Há descendentes alemães aqui?
- Além da literatura em que mais Adélia se destacou?



- ✓ Chegou a hora de você falar para a turma às impressões que você teve da poetisa. Depois relate por escrito no seu caderno.

SEGUNDO MOMENTO

Vocês sabem diferenciar poema de poesia? O que é um poema? O que é uma Poesia? Para auxiliar vocês vamos pedir auxílio a um grande poeta que é José Paulo Paes. Ele quer contribuir com vocês, e gravou um vídeo.

Prestem atenção! Depois vamos listar no quadro essas características.

Vamos assistir ao vídeo com a poesia “Convite” de José Paulo Paes.

Agora vocês me definem, o que é poesia para vocês? Depois veremos outras definições produzidas a partir de material didático e internet.

Poema é a arte de escrever em verso. Trata-se de uma estrutura textual formada por versos, estrofes e rimas (quando há), geralmente de pequena extensão.

Fonte: *Caderno Pedagógico* 1,2007, p.90.

Poesia é o próprio entusiasmo do seu criador (autor/poeta) que, inspirado pelos seus sentimentos, revela, no texto (poema), o belo, a fantasia, o sonho. Portanto, a poesia é o que há de elevado ou comovente nas pessoas ou nas coisas. Transmite encanto, graça e atração. Ela está sempre presente no poeta e pode estar presente no leitor.

(*Caderno Pedagógico* 1,2007, p.90).

Rima serve tanto para dar musicalidade e harmonia ao poema como também para reforçar a ligação entre o sentido de determinadas palavras. Quando ela ocorre no meio dos versos ela é como um eco estendendo a sonoridade por todo o verso. As vezes, a repetição de um som pode ser a tentativa de imitar certos ruídos. Um poema pode ter ou não rima.

Fonte: <http://www.robertoavila.com.br/arquivos/literatura_aula03.htm>

Estrofe é um conjunto de versos chama-se "estrofe". Um **soneto**, por exemplo, é um poema que apresenta quatro estrofes - dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos).

Fonte: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-versos-estrofes-metrica.htm>>

Verso é o que define a poesia, por oposição à prosa - basicamente, é cada uma das linhas que ocupa a poesia. A prosa é uma escrita contínua, sem pausas, métrica ou ritmo. A prosa é o veículo natural das narrativas, como o conto, a novela ou o romance.

Fonte: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-versos-estrofes-metrica.htm>>

Eu lírico ou **Eu poético** é importante lembrar que não é o próprio autor que se expressa no poema, mas sim um "Eu poético" ou "Eu lírico". O Eu poético também é uma criação literária, uma ficção.

Fonte: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-versos-estrofes-metrica.htm>>

Tema é o principal assunto ou mensagem tratado no poema.

Ritmo é a medida que resulta das pausas determinadas pelas sílabas fortes e várias cadências, mais ou menos regulares, que nos transmitem uma impressão agradável e musical. É o "elemento essencial do verso."

Fonte: <<http://www.lusofoniapoetica.com/artigos/teoria-poetica/ritmo.html>>

Conotação é quando é utilizamos as palavras com um sentido diferente daquele que lhe é comum. Este recurso é muito explorado na Literatura. A linguagem conotativa não é exclusiva da literatura, ela é empregada em letras de música, anúncios publicitários, conversas do dia a dia, etc.

Fonte: <<http://www.brasilecola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm>>

Agora vamos utilizar os poemas de Adélia para comprovar essas características. **“Saudade”** (*Infinito em Mim*, 1998, p. 62), e **“Saudade...”** (*Encontro Maior*, 1982, p. 53). Primeiramente farão a leitura silenciosa, procurem observar se existe nos poemas a estrutura, versos, estrofe, título, tema, ritmo, rima, jogo de palavras, conotação e a disposição das palavras no papel. Depois a professora declamará os dois poemas.

SAUDADE

Passa, passa, passa o tempo
passa a vida devagar;
Passa, agora, este momento,
passa a força e o chorar.

Passa o sol e passa o vento,
Passa alegria e o cantar.
Passa a dor e o sofrimento,
Passa o real e o sonhar.

Passa o tormento e a bonança,
Fica a emoção e o amar.
Também não passa a esperança
De a saudade ver passar...

Fonte: WOELLNER, *Infinito em Mim*,
1997, p. 62.

SAUDADE

Saudade...
Doendo firme,
ardendo forte,
dentro, por dentro,
gritando,
chamando,
clamando,
urrando
a ausência.

Fonte: WOELLNER, *Encontro
Maior*, 1982, p.53.

Questões para reflexão:

- Qual é a diferença entre poema e poesia?
- Como é a pontuação do poema?
- Qual é o tema comum entre os dois poemas?
- Que outros sentimentos segundo você podem ser poetizados?
- A repetição ajuda a entender a mensagem do poema?
- Por que é importante o verso no poema?

Trabalhando a Linguagem

- A linguagem conotativa do termo “urrando” contribui para o eu lírico expor o sentimento de saudade no segundo poema?
- Adélia é a autora, podemos afirmar que o eu lírico dos poemas também é um adulto?
- Que outro termo pode substituir a expressão “passa” tantas vezes repetida no primeiro poema, porém mantendo com o mesmo sentido.
- Aponte termos do poema que definem o sentimento de saudade.

.....

Identifique outras palavras que rimam com:

Bonança	esperança
Vento	sofrimento
Sonhar	cantar
Tempo	momento
Devagar	chorar

PRESTE ATENÇÃO!

Agora você vai reescrever o poema substituindo as palavras por outras que você apontou acima. Veja se o poema continua com o mesmo tema.

SAUDADE

..... o tempo
..... a vida devagar;
....., agora, este momento,
.....a força e o chorar.

Passae passa
Passae
Passae
Passae.....

.....o tormento e a bonança,
Fica a emoção e o amar.

Também não a esperança

De a ver Fonte: WOELLNER, *Infinito em Mim*, 1997, p. 62.

Sistematizando:

Saudade

Saudade...

Rima		
Nº de Estrofes		
Nº de Versos		
Tema		
Ritmo		

TERCEIRO MOMENTO

Adélia Maria Woellner faz poesia utilizando-se da mitologia. Os mitos surgiram na Grécia como forma de passar mensagens e também uma maneira de preservar a memória histórica de vários povos, eles criavam histórias para explicar fatos antepassados. Através da narrativa dos mitos deu-se origem ao ritmo e conseqüentemente a poesia.

Na sociedade moderna a valorização do trabalho e do tecnicismo, desvaloriza a criação poética, caracterizando o poeta de fabricante de palavras, desconhecendo a capacidade da imaginação que existe nele.

A produção mítica e a produção poética contam com o mesmo princípio: a necessidade da imaginação. Na sociedade o conhecimento é passado de geração em geração e junto com o ensinamento são repassados imagens e símbolos. Para explicar o surgimento de determinadas coisas recorrem ao mito, aplicando-o na linguagem, assim como, as metáforas criadas a partir da realidade, que segundo a ciência, essa linguagem “é poesia em estado natural”.

Para Paz, ao exemplificar metáfora, afirma que quando o poeta toma a palavra pão no sentido de sol, transforma o astro efetivamente em alimento. Esse jogo da linguagem exige tempo, análise e treinamento para interagir com a língua.

Segundo Neukirchen (2011), os mitos assumem a característica de representarem um conjunto de símbolos, os quais sugerem a preservação dos dogmas e preceitos morais a serem seguidos. O fato de seguir corresponde a

recordar e praticar, alguns rituais religiosos assumem certa equivalência com o mito.

Antes dos poemas, vamos ouvir um mito para relembrar à mística do mito.



Ouçam a leitura do mito, “O Príncipe infeliz e as abóboras desprezadas”.

De: Reginaldo Pardi

Dialogando...

- O que o mito tenta explicar?
- Você considera essa história verdadeira? O que você considera importante para escrever um mito?
- Quem eram os odus e quem era Ifá?
- O que representa a figura do orixá?
- Por que os odus se reuniram na casa de Ifá? Que relação tinha ele com os orixás?
- Neste mito é possível identificar a existência da figura divina?

VAMOS FAZER UMA LEITURA
SILENCIOSAS E IDENTIFICAR
CARACTERÍSTICAS MÍTICAS
NOS POEMAS ADELIANOS.

DEUS

Artesão-Poeta
teceu o mundo
com agulhas de luz
e fez,
do sol,
um poema dourado.

Fonte: WOELLNER, *Infinito em mim*, 2000, p.37

Questões para reflexão

- A qual mitologia pertence o símbolo citado no poema?
- Qual o elemento criado segundo no poema?
- Como o eu-lírico apresenta o responsável pela criação do mundo?
- Por que o eu-lírico considera o “sol” um poema?

CONSTELAÇÃO

Na madrugada
transparente e fria
no céu sobressaía
o Cruzeiro do Sul.
A emoção
compreendeu ser cada estrela
a marca do toque
do dedo de Deus,
no corpo do infinito,
ao fazer
O Sinal da Cruz...

Fonte: WOELLNER, Infinito em
Mim, 1998, p.16

Questões para reflexão

- Qual é o tema abordado no poema?
- A qual religião pertence o ritual mencionado no poema?
- O poema revela um ritual católico na criação de uma imagem da natureza. Identifique-a.
- Identifique o trecho onde faz-se referência a imagem como obra do criador.
- Em quantos momentos podemos dividir o poema?

COMEMORAÇÃO

As fadas
estenderam a toalha azul
e cobriram a mesa celeste
com nuvens
de algodão-doce,
para festejar
o aniversário dos anjos...

Fonte: WOELLNER, Sons do Silêncio, 2004, p. 36

Questões para reflexão

- No poema há menção da mitologia pagã e cristã. Identifique as figuras que confirmam a afirmativa.
- O eu lírico consegue uma união entre pagãos e cristãos? Explique como isso é possível segundo o poema?
- Como a mitologia cristã vê a “fada”? Que figura a representa?

Questões para reflexão

Oferenda

No altar do firmamento,
lua cheia
é hóstia
consagrada dos deuses.

Fonte: Woellner, *Infinito em mim*, 2000, p. 74

- Qual é o ritual Católico Apostólico Romano o eu lírico faz referencia?
- A lua remete a qual figura mitológica? E na simbologia Católica o que representa?
- Como explicar a expressão “deuses” se a tradição aponta para um único Deus existente.

Questões para reflexão

- O que podemos inferir sobre o poema apenas lendo o título?
- Qual é o mito retomado no poema?
- A quem segundo o eu lírico foi dado o poder de criar?
- Qual é o pedido do eu lírico para que possas se parecer com Deus?
- O que você entende por “aguçar”?
- Quais são os cinco sentidos que possuímos?

Questões para debate

- Quais são os temas abordados por Adélia nos poemas lidos?
- Que figuras mitológicas é possível encontrar na lírica woellneriana?
- A qual mitologia pertence “O príncipe infeliz e as abóboras desprezadas”?
- Você já produziu algum mito? Contou ou ouviu alguém falando sobre a origem de alguma coisa existente no universo?

Concessão

Criei mundos,
os céus, mares e a terra.
Criei a palavra,
as formas, cores,
o som...
e te criei
à minha semelhança...

Aguça teus sentidos.
Há música, matizes
e perfumes no ar!

Para que possas
continuar minha criação,
espalhar belezas e encantamento,
eu, o Artista-Maior,
a ti concedo
inspiração e talento.

Fonte: Woellner, *Infinito em mim*,
2000, p.75

Trabalhando...

Você já entendeu que grande parte depende da imaginação. Solte sua imaginação para criar. Vamos observar a natureza, o que está próximo, atentar para a figura da divindade, e produzir.

Cada um vai produzir o seu poema, depois faremos a revisão, desta forma estamos dando início ao Caderno dos Poetas.

QUARTO MOMENTO

Para vocês: é possível o ser humano viver na solidão, vivendo entre 7 bilhões de pessoas? O que é solidão para vocês? Você já viveu algum momento de solidão? Este momento foi bom?

O ser humano pode encontrar-se na solidão, porque não encontra no outro o que procura. No momento de tomar uma decisão, necessitamos de um período de análise interior, logo entramos em estado de solidão, e este abandono nos permite fazer as escolhas, são iniciativas novas cheias de esperança. Isto acontece com o poeta, após um estado de solidão lhe vêm palavras novas, originais que expressam aquilo que refletiu.

Solidão não é estar triste, é um estado de fecundidade de palavras, é o momento de reflexão e exige um desligamento do mundo exterior, para aproveitar com maior intensidade o interior.

Em meados do século XVI a inspiração era sinônimo de preguiça, no século XIX houve rejeição a mesma, valorizando apenas o estético, a inspiração era considerada algo dos deuses ou demônios. Mas é a inspiração que impulsiona, abre caminhos mentalmente possíveis, ela é capaz de resolver os problemas. O poeta ao produzir serve-se da inspiração, o texto poema é para o poeta uma criação fruto da imaginação.

Na poesia woellneriana vamos encontrar estes momentos de solidão como lembrança e tomadas de decisões impulsionando o fazer poético, o autoconhecimento.

É hora de identificar como Adélia utiliza-se deste estado de solidão para produzir seus poemas. Vamos mergulhar em dois poemas: “Outra vez” e “Reencontro”. Preste atenção na declaração que o eu lírico faz. Ele se declara que a solidão o faz forte, para enfrentar as durezas da vida. Deixa claro que a solidão lhe permite um refúgio e uma retomada, mesmo na companhia do choro, que representa o sofrimento.

Segundo o dicionário Aurélio:

s.f. Estado de quem está só, retirado do mundo; isolamento: os encantos da solidão. / Ermo, lugar despovoado e não frequentado pelas pessoas: retirar-se na solidão. / Isolamento moral, interiorização: a solidão do espírito.

Vamos assistir o poema “Solidão” e depois cada um expressa um conceito de solidão.

Questões para debate

- Qual é o convite que o eu lírico faz no poema?
- O convite é feito a humanidade ou a uma pessoa especial?
- É possível eu aceitar esse convite?
- Você já pensou em fazer um convite há alguém utilizando-se de um poema? Na sua opinião esse convite iria causar estranheza?

AGORA SÃO OS POEMAS QUE FALAM. LEIA-OS COM ATENÇÃO, OUÇA A LEITURA EM VOZ ALTA FEITA POR UM COLEGA.

Outra vez

O tempo se atropela
e atropela.
A cada novo tempo,
a mesma sensação
de vazio,
de solidão.

Fonte: WOELLNER, Aveso meu, 1990, p.56.

Questões para debate

- Qual é o grande causador da solidão segundo o eu lírico?
- Identifique o sentido do jogo de linguagem nos termos “se atropela” e “atropela”
- Qual é a maior queixa do eu lírico no poema?
- Qual é o conflito vivido pelo eu lírico?

OUÇAM A DECLAMAÇÃO DO POEMA POR UM COLEGA E DEPOIS DISCUTIREMOS.

Questões para debate

- A solidão segundo o eu lírico não é momento para tristeza. Comente.
- Por que o eu lírico decide refugiar-se na solidão?
- Qual é a agressão vivida pela humanidade segundo o eu lírico?

“Reencontro”

Enxuguei as lágrimas...
Figurei nos lábios um falso sorriso...
Levantei a cabeça
e enfrentei a vida...
Os passos firmes,
o rosto impenetrável,
o coração protegido
por uma armadura de indiferença.
Vi o sol florescer no horizonte
e as estrelas dançarem no infinito.
Olhei para o mundo...
Perscrutei a cada face
um sinal de humanidade
e amor...
Nada encontrei...
Retrocedo...
Neste instante,
sozinha,
fechada em meu refúgio antigo,
desfaço-me da minha antiga aparência.
Choro novamente...
Devolvo a boca seu ricto amargo.
Vacilo...
O coração liberta-se e geme...
Contudo, reencontrei-me.
Sou eu mesma que sofro...

Fonte: WOELLNER, Nhanduti, 1964, p.17



- ✓ Converse com seu colega e identifique termos que remetem a um estado de solidão.

.....

.....

.....



Após refletir sobre o estado de solidão “isolamento” que o poeta é capaz de mergulhar ao compor os poemas, e a necessidade tanto do poeta quanto do leitor de mergulharem no mesmo devaneio. Ouçam a declamação do poema “**Silêncios**”, (*Tempo de escolhas*, 2013, p.54), que retrata este momento sugerido.

Agora! Convido a todos para sair da sala em silêncio, e tentar mergulhar neste estado de solidão, definindo como “momento de inspiração”, aproveitando para produzir um poema. Lembre-se que esta primeira produção é apenas um rascunho. Após a revisão, o mesmo fará parte do Caderno de Poetas.

QUINTO MOMENTO

É ocupando-se da linguagem que produzimos poemas. Ela está junto de nós mesmo antes de nos nascermos. Quando viemos ao mundo já existia história, construída pela memória do povo. Adélia é uma poeta que aproveita do jogo da linguagem e da memória para produzir seus poemas.

Os seres humanos são dotados de recordação e imaginação presentes na memória. Lembranças e esquecimentos funcionam juntos, esquecemo-nos de algo para recordar outro. O processo de recordar é um deslocamento do presente

ao passado, capaz de organizar esteticamente uma cena. Os poetas utilizam deste artifício na memória para a criação poética, são eles capazes de reconstruir os momentos utilizando-se de palavras originais, profundas, onde os sonhos, as fantasias estão sujeitos a realização.

A criação poética ligada ao passado não depende inteiramente dos dados históricos, ela parte do essencialmente do estado de solidão, no qual a recordação e a imaginação juntas reavivam os sonhos, os amores, as amizades e são fixadas de forma escrita na produção poética.

Casimiro de Abreu (1839-1860), que também foi poeta, utilizou-se da memória para produção deixando explícito que a saudade e a rememoração do passado são produtos para a criação poética.

Além da memória ser uma das fontes inspiradoras do poeta é também forma de autoconhecimento. Adélia Maria Woellner utiliza-se deste artifício da rememoração da infância, buscando a própria essência interior .

Vamos acompanhar a leitura de um poema de Cassimiro de Abreu, e depois, alguns poemas de Adélia. Vejamos como ela revive de certa forma a infância e vai caracterizando este momento na vida dela e leva-nos a refletir também sobre nós. Ao recordar a infância é possível revê-la de forma prazerosa, período de imaginação, criação que aos poucos vamos deixando de vivenciar devido a seriedade que vai nos constituindo.



Ouçam a Leitura do Poema “Oh! Meus oito anos”

De: Casimiro de Abreu

Assim como a infância de Casimiro de Abreu, você também tem lembranças. Que tal aproveitar para familiarizar, pois elas podem ser produtos poéticos. Vejam como Adélia brincou com as palavras e nos contou sobre sua infância.

Questões para debate

- Qual é o tema deste poema?
- Qual é o número de versos?
- Em quantas estrofes está dividido o poema? Em quantos momentos podemos dividir o poema?
- Os termos “frescor” e “pura” remetem uma figura do eu lírico. Comente.
- As expressões “água límpida/pura” remetem a que tipo de infância?
- O que você entende por “poço”, qual a referência que o eu lírico faz ao “poço” e que definição o dicionário traz do verbete “poço”?
- Qual é o jogo de sentido que está por trás da expressão “da infância, enfeitada de ‘arco-íris’”?
- No momento em que escreve o eu lírico faz uma revelação sobre a sua vida de hoje. Comente.

Atavismo

Bebi
da água límpida,
pura,
do poço
cavado no barranco,
paredes bordadas
com verdes e macias avencas.

O frescor
da infância,
enfeitada de arco-íris,
dança em minh'alma
e me ensina
a viver melhor.

Fonte: WOELLNER, *Infinito em mim*, 2000, p.19

Produzindo...

Agora chegou a vez de vocês rememorarem a infância de forma poética, observem as fotografias de vocês. Que momento era este na sua vida? O que era possível naquela época? Revivam este momento, utilizem o jogo da linguagem e produzam um poema a partir da memória. A revisão da produção será feita individualmente, e os poemas farão parte do Caderno dos Poetas.

SEXTO MOMENTO

Conversar sobre um mesmo assunto é dialogar. Na poesia há poemas e poetisas que dialogam. Adélia e Júlia Maria da Costa são poetisas paranaenses que fazem isto. Elas tratam de assuntos em comum, é o chamado dialogismo. Júlia Maria da Costa do Paraná é poeta da segunda metade do século XIX. Júlia nasceu numa época de muitos preconceitos e tabus, mas foi forte e decidida, produziu poemas, como forma de evadir os sonhos.

Nas produções de Júlia é possível perceber a luta da mulher, a força interior que instiga a lutar. As poetisas mergulhadas em estado de solidão conseguem produzir e repassar aos leitores a imagem de um eu lírico que luta, enfrenta as dificuldades e toma as decisões.

Agora vamos conhecer a biografia de Júlia Maria da Costa



Ouçam a leitura do Poema “Rosa Murcha”
de Julia Maria da Costa

OS POEMAS ADELIANOS TAMBÉM EXPRESSAM ESSA LUTA NO RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO SER FEMININO. LEIA COM ATENÇÃO E DEPOIS DISCUTA.

BUSCA

Falo e não me escuto,
ouço e não compreendo.
As imagens não combinam
com minha presença.
Apalpo-me:
este é o corpo
que conheço.
Sou
e também deixo de ser.
Esqueci
de quem sempre fui.
Procuro-me.

Fonte: WOELLNER, *Luzes no espelho: memórias do corpo e da emoção*, 2004, p.34

CONFLITO

Quisera gritar,
bem alto,
a angústia
de querer
e não conseguir
nem mesmo
gritar...

Fonte: WOELLNER, *Luzes no espelho: memórias do corpo e da emoção*, 2004,40

Questões para debate

- Aponte algo em comum entre as poetas paranaense e seus poemas?
- Cite os sentimentos presentes nos três poemas.
- A literatura também foi um meio para a liberdade feminina. Você tem conhecimento dos direitos femininos hoje?
- Partindo do pressuposto que a literatura é uma forma de libertação, é possível afirmar que o fazer poético liberta? Comente.
- Na representação da “rosa” no poema de Júlia Maria da Costa, vemos também a figura do cálice. Qual a relação com os poemas de Adélia?

SÉTIMO MOMENTO

Além do dialogismo há também a polissemia. São poemas que usam os mesmos termos, e trazem sentido diferente do usual. Para isso vamos comparar o poema “Semeador”, com o poema “Mascarados” de Cora Coralina. O que é

semear para vocês? Alguém aqui já semeou? O quê? Quem geralmente pratica essa ação? Será possível semear outra coisa a não ser sementes?



Pesquise no dicionário a definição do verbete “**semear**” e “**semeador**”

- Qual termo vem antes no dicionário. Justifique.

.....



Cora Carolina é uma poeta goiana e produziu um poema que trata do mesmo assunto de Adélia.

Vamos ler o poema “Semeador” de Adélia e posteriormente “Mascarados” de Cora, depois vamos analisar o sentido do termo “semear” presente nos dois poemas e também saber o que é possível semear.

Reflexão dos poemas...

SEMEADOR

Em amoroso gesto,
espargiu sementes
no espaço.

Nasceram luzes
e floresceram estrelas...

A nós, delegou
o privilégio da colheita.

Fonte: WOELLNER, Sons do Silêncio,
2004, p.41

- A mesma ação é tratada nos dois poemas. Que ação é essa?
- No sentido literal “semear” é lançar a semente na terra. O eu lírico amplia o significado da ação de **semear**. O que segundo ele também é possível semear?
- Você se vê um semeador? Comente.
- Qual é o sentido da palavra “semente” nos dois poemas?

Contextualizando.

Os dois poemas são constituídos de três estrofes. Identifiquem no quadro abaixo palavras que correspondem a cada estrofe:

incentivo - perseverança - doação - oferecimento - aceitação - resultado

	SEMEADOR	MASCARADOS
1ª estrofe		
2ª estrofe		
3ª estrofe		

Produzindo...

Agora pense nas suas ações e sentimentos. Você se vê sementeiro? Tente expressar esse sentimento através de um poema. Se possível, podes ilustrar. O Caderno de Poetas vai contar com mais esta produção sua.

OITAVO MOMENTO

Agora é hora de mexer com a imaginação mesmo. Segundo Cruz (2012, p.61) “A poesia tem o poder de exercitar nossa imaginação e nos ensinar a reconhecer as diferenças e descobrir as analogias presentes nas formas poéticas”. Vamos trabalhar o ludismo (brincar) nos poemas de Adélia. Iniciaremos com a leitura do poema e depois a subtração de alguns termos, os quais vocês terão que completar dando sentido ao poema.

Organizados em duplas para parafrasear, cada equipe terá um poema diferente para trabalhar. Faremos o primeiro no quadro com a colaboração de toda a turma, depois é com a equipe.

Obrigada, Senhor

Obrigada, Senhor
por esta lágrima que escorre
no rosto marcado
de vida e de idade.

Obrigada, Senhor,
pela água que me socorre
nos momentos
de dor e de ansiedade.

Fonte: WOELLNER, *Sons do Silêncio*, 2004, p.22

NONO MOMENTO

Agora estamos quase encerrando o nosso trabalho, mas não podemos deixar tudo isso dentro das quatro paredes da sala de aula, então vamos preparar um “sarau” para apresentar a poeta e alguns de seus poemas. Nesta oportunidade lançaremos o “Caderno de Poetas”, tendo a 1ª edição em 2014, com sugestão de seguir nos próximos anos.

Muitos da comunidade gostariam de ter tido esta oportunidade e não tiveram então vocês irão presentear-los com a pintura dos poemas de Adélia no muro da escola. A comunidade do Distrito Dr. Paranhos – São Jorge d’Oeste (PR) terá o prazer de diariamente vivenciar a linguagem poética. Uma linguagem que segundo Paz (2012) é capaz de mudar o mundo, porque a poesia é capaz de revolucionar, é um exercício espiritual de libertação interior.

3 Orientações Metodológicas

PRIMEIRO MOMENTO

O primeiro momento iniciar o trabalho com a turma apresentar a poeta, sua biografia, e complementar com os vídeos sobre seu trabalho e sua expectativa. O primeiro trabalho será com a obra **Luzes no Espelho: memórias do corpo e da emoção** (2004), de autoria de Adélia, este momento servirá também para questionar os alunos em relação à infância e a vida de cada um.

SEGUNDO MOMENTO

O segundo momento introdução das características do gênero poema partindo do vídeo com o poema “Convite” de José Paulo Paes, disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0y3LKK1gmiY>>. Posteriormente dois poemas com o título “Saudade”, definir os termos poema e poesia e características do texto poético, e trabalho com a linguagem poética.

TERCEIRO MOMENTO

Neste momento reconhecer a presença da linguagem mitológica na poética de Adélia, ler o mito “O PRÍNCIPE INFELIZ E AS ABÓBORAS DESPREZADAS”, disponível em: http://omidewa.com.br/public_html/arquivos/1080, para perceber a riqueza de imaginação que existe nos mitos.

Proporcionar um momento de discussão, sobre outros mitos que conhecem e a relação deles com a criação poética.

Neste momento oportunizaremos fotografar a natureza para depois produzir os poemas.

QUARTO MOMENTO

Entender o que é um estado de solidão para um poeta e a valorização da mesma para a produção poética. Compreender que a solidão nem sempre foi valorizada como estado fértil para a produção da poesia. Definir solidão em

acordo com o dicionário e nossa visão de solidão. Refletir o estado de solidão na composição dos poemas: “Outra vez” e “Reencontro. Assistir ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nIQKP05lvVA> acesso 09/10/2013.

Oportunizar-se-á um momento fora da sala de aula, para a reflexão de cada um e ao retornar instigar-se-á uma produção poética, depois revisada, fará parte do Caderno dos Poetas.

QUINTO MOMENTO

Trabalhar o jogo da linguagem e a presença da memória na poesia de Adélia. Partir-se-á do poema “Atavismo” em conjunto com a professora e posteriormente com trabalho em grupo com os poemas: “Princípio”, “Renascimento”, “Interrogação” e “Felicidade intangível”, os quais abordam o tema da rememoração da infância. Levar os alunos a reconhecer a memória como uma das fontes inspiradoras do poeta e também como forma de autoconhecimento. Produzir poemas a partir de fotografias referentes à infância, reconhecendo a memória como fonte inspiradora para a produção dos poemas.

SEXTO MOMENTO

Evidenciar-se-á o dialogismo entre Adélia Maria Woellner e Júlia Maria da Costa do Paraná da segunda metade do século XIX. Identificando os assuntos que se integram no fazer poético das escritoras paranaenses. Com o uso do multimídias e de folhas sulfite impressas, apresentar a biografia da escritora paranaense que nasceu a partir da segunda metade do século XIX, a qual já faleceu, mas que fez e faz parte da história literária feminina do Paraná. Júlia Maria da Costa. Após apresentar analisar-se-á o poema “Rosa Murcha” de Julia, disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/1175/963> e os poemas “Conflito” e “Busca” de Adélia.

SÉTIMO MOMENTO

Comparar o poema “Semeador”, com o poema “Mascarados” de Cora Coralina, disponível em: http://www.releituras.com/coracoralina_mascarados.asp

Reconhecer a polissemia dos termos dentro da linguagem poética, e também à natureza como fonte inspiradora da produção poética. Apresentar-se-á a poeta goiana Cora Carolina, através da biografia. Far-se-á a leitura dos poemas e discussão dos termos polissêmicos presentes nos poemas.

OITAVO MOMENTO

Trabalhar o ludismo nos poemas de Adélia. Partir-se-á da leitura do poema e posteriormente a subtração de alguns trechos. Organizar-se-á duplas para o trabalho com poemas diversos e ao final da atividade um componente apresenta o poema original e o outro o trabalho realizado na dupla. Os poemas trabalhados serão: “Obrigada, senhor”, “Razão de viver”, “Identificação”, “Viver” e “Retorno II”. Ao final do trabalho os alunos deverão apresentar para a classe o resultado.

NONO MOMENTO

Poemas de Adélia Maria Woellner serão pintados no muro da escola a fim de que também a comunidade do Distrito Dr. Paranhos – São Jorge d’Oeste (PR), tenha contato com a linguagem poética. Ao final do trabalho realizar-se-á o lançamento do “Caderno de Poetas”, tendo a 1ª edição em 2014, seguindo os próximos anos, realizar uma confraternização com os demais alunos do colégio, sendo que na oportunidade será organizado um *sarau* dos poemas pintados no muro e outros preparados pelos alunos.

Caro professor, as atividades aqui propostas podem ser trabalhadas com outros poemas, e também em outros anos escolares. Na sequência de atividade teremos após o trabalho de análise a declamação do poema por um aluno que se candidatar. A professora fará a declamação de vários poemas de Adélia durante o projeto, incentivando-os a prepararem-se para a próxima aula.

A intenção é que os alunos reconheçam o poeta como um sujeito influenciado pelo mundo que o rodeia, e os poemas são o resultado de uma visão original que surgiu, a partir de um momento de solidão, em consonância com a

memória e a imaginação posta em prática. Entender que a linguagem mesmo que simples é capaz de levar a uma profunda reflexão.

4 Referências Bibliográficas

AMOR, Manuel C. **O teu espaço da poesia lusófona**. Disponível em <<http://www.lusofoniapoetica.com/artigos/teoria-poetica/ritmo.html>>. Acesso em: 01 de set. 2013.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Trad. Antonio de Paula Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CABRAL, Maria. **Denotação e Conotação**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm>>. Acesso em: 16 de out. 2013.

CRUZ, Antonio Donizeti da. **O universo imaginário e o fazer poético de Helena Kolody**. Cascavel: Edunioeste, 2012. 373 p. Tese do autor (Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001).

DICIONÁRIO Aurélio. **Verbetes solidão**. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Solidao.html>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

E. M. I. E. F. Marta Miranda D'el Rei "Novo Horizonte". **Convite- José Paulo Paes**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0y3LKK1gmiY>>. Acesso em: 17 de out. 2013.

FRACAROLI, Vera. **Poema Solidão**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nIQKP05lvVA>>. Acesso em: 09 de out. 2013.

JR. ARNALDO Nogueira. **Projeto Releituras**: Disponível em: <http://www.releituras.com/coracoralina_mascarados.asp>. Acesso em: 16 out. 2013.

IMAGEM da Poeta. **Adélia Maria Woellner**. Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/BHAJDe6I4WE/TtZHxx3cdsl/AAAAAAAAITk/d50iZecAoiE/s1600/Ad%25C3%25A9lia%2BMaria%2BWoellner%2B-%2Bdescritora%2Bcuritibana.jpg>>. Acesso em: 22 de out. 2013.

KARDOSH, Sueli. **Entrevista com Adélia**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5HX69KuA0WM>>. Acesso em: 20 de set. 2013.

NEUKIRCHEN, Clarice Braatz Schmidt. **Tempo e Memória na Lírica de Adélia Maria Woellner**. Instituto Memória. Curitiba, 2011. 204p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (UNIOESTE). Cascavel. 2011.

NEUKIRCHEN, Clarice Braatz Schmidt. **Tempo e Memória na Lírica de Adélia Maria Woellner**. Disponível em: http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/4/TDE-2006-12-21T161916Z-116/Publico/Clarice%20Braatz%20Schmidt.pdf. Acesso em: 16 ago. 2013.

OMIDEWÁ, Ilê Asè. **Os Príncipes do Destino – Parte III**. Disponível em: http://omidewa.com.br/public_html/arquivos/1080>. Acesso em 16 de out. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: secretaria de Educação. 2008.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Aria Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PREFEITURA de Piraquara. **Nossos Artistas: Adélia Woellner** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cSBoutbhAQM>>. Acesso em: 20 de set. 2013.

PROJETO Saber. **Revista Literatura, História e Memória ISSN 1983-1498**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/1175/963>. Acesso em: 26 set. 2013.

SEQUÊNCIA Didática: Uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. Caderno Pedagógico 1 AMOP DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. Cascavel: Assoeste, 2007.

STRECKER, Heidi. **Pedagogia & Comunicação**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-versos-estrofes-metrica.htm>>. Acesso em: 16 de out. 2013.

WOELLNER, Adélia Maria. **Balada do amor que se foi**. Curitiba: Escola Técnica de Curitiba, 1963.

_____. **Poesia Trialógica**. Curitiba (PR): O Formigueiro, 1972.

_____. **Encontro Maior**. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, 1982.

_____. **Aveso Meu...** Joinville (SC): Ipê, 1990.

_____. **Infinito em Mim**. Curitiba (PR): Ex-libris, 1998.

_____. **Infinito em Mim**. 2 ed. Curitiba (PR), 2000.

_____. **Luzes no Espelho**: memórias do corpo e da emoção. 2ed. Curitiba (PR): Torre de Papel, 2004.

_____. **Sons do Silêncio**. 21ed. Curitiba (PR): Torre de Papel, 2004.

_____. **Tempos de escolhas**: poemas. Curitiba, PR: edição do autor, 2013.

ZAMONER, Roberto de Avila. **Aspectos da Linguagem Poética**. Disponível em: http://www.robertoavila.com.br/arquivos/literatura_aula03.htm. Acesso em: 29 de ago. 2013.